

Recem recebido

15 de fevereiro

em 28-2-74

63

Particular

M. me e Sr. Sen. Conde de João e Affonso
Barra d'Almeida

B.º 31 de Janeiro de 1874

Meo caro amigo.



Ha cinco dias que tenho sentido, precisão
de escrever a V.ª, mas a posição em uma
cadeira, depois de 9 horas ali e da tarde, fa-
ce-me o incommodo de uma perna, que fe-
lizmente cede a fricções de belladona emor-
phina, e permittio-me apenas não em-
patar o expediente preciso. Esse incom-
modo e a prova de minha existên-
cia no trabalho.

Em carta que escrevi a V.ª, a 16, disse
que não lhe occultava que estava na cru-
ça de que minha nomeação não agradava
a João filho, director do Cascio da Bahia,
e que nada lhe havia negado que fosse pro-
priamente politico, até que não fosse, su-
do rasoavel, apurando que até tinha
candidado.

Confirmação pa eu e os factos, que vos
ocorrendo, felizmente fortificam-me
adheros sinceras dos meus amigos bo-
tege, Jorge Rabello, P.º Barcos, Bahia,
Chantinas e Viel, residentes na capital, e



Freitas Henriques, até o momento de par-
tir para Pernambuco, e outros vultos q
não pertencem ao Parlamento; julguei
me pelos meus actos, que são publicados,
pelos que dirijo aos diversos Ministe-
rios, pela apreciação dos referidos ami-
gos, pela imprensa d'esta capital, ain-
da da opposição, feitas as devidas resal-
vas, e não por cartuchas insistentes e in-
sidiosas de um conselho ou antes de um
homem, que n'elle influe, pois que a
tanto não me posso sujeitar, um ho-
mem, que goza de geral antipathia, de
quem se fallo tanto, que não tem ele-
mentos proprios, e vive unicamente
da indulgencia de nosso amigo ban-
selheio Junqueira, e que ahi no Par-
lamento mais de uma vez offeresce ao
Ministerio o calice d'amargura.
Eu não pretendo, sem embargo de tudo,
exclui-lo da communhão e o velho pai
à 3ª arasta, nem negar-lhes o que foi



devido, se pretendo que não me calum-
niem nas terras e não me julguem pe-
las suas falsas apreciações, aspiram
a um domínio universal sem base
alguma, sem as creditas necessárias,
pessoadas, em seus sonhos dourados,
trazer um Cardoso, de quem farão
o que quiserem, arranjar um Chefe de
Polícia parente, o Ministério, parente,
mandar um veterano com mais
de trinta annos de lealdade, e este me-
nau Chefe de Polícia interino o distinto
D.^o Aciveli, sobrinho do Conselheiro Pe-
reira Franco, bem accito por todos uni-
versalmente, eis o primeiro preceado.
Ausente n'opo amigo Conselheiro Peri-
ra Franco, legitima influencia, Deputa-
do constante do 4.^o Districto, amigo e pa-
rente do Conselheiro pedem-me a no-
meação de promotor o D.^o Tapicuri
para o D.^o Carvalho, a quem abonam
perfeitamente, faço a e devia fazê-la,



já havia satisfeito a pedidas do M. Cicero,
também eleito do 4.º Districto, homem
arrisado; senão que o diga a carta q
o nopo distincto Perconde do Rio Brunes
reacombiou-lhe, e seu voto mais de uma
vez na Camara, e, por saber que o era,
tinha cuidado de não dar motivo que o foz
de commigo.

Apresentou-me o seu filho, declaran-
do que estava unido a Cicero e pergun-
tando-me q.^{ta} me tinha indicado a no-
meação do D. Carvalho, francamente
l'h'a disse; então observou-me se o D. Car-
valho soubera que devia a nomeação
a Cicero, ou se Cicero a tivesse indicado,
estaria bem, e se eu não podia casala,
respondei-lhe que ipso não faria, porque
a tinha feito muito devidamente, e que
nopo amigo Conselheiro Pereira Ramos
também era Deputado do 4.º Districto.

Oto que continuou elle, dizendo que não



discordia de haver demorado, e eu lhe disse que
seu cargo safo a demissão, se houvesse
se motivo justo para ella. Lhe a dei, mas
não podia capar a nomeação; então disse
me - elle que no 4.º Districto, elle bicere
fazia questão politica de tudo, até da no-
meação de um sacristão da mais peque-
na parochia, farras palavras, à que as-
sistiam o D. Secretario e o General Com-
mandante das Armas, e eu respondi-
lhe simplesmente, Sr. fcs, não ha Presi-
dente que se possa sujeitar a isso, replicou
me, então, Sr. não quer viver de accordo
commos, ao que lhe disse a final, que at-
tenderia a tudo quanto fosse razoavel, mas
não servir de simples Chancelle.
Eis o 2.º peccado. A tão tanta faltado a se-
apum outro peccado d'elle, chegando o pon-
to de entender me com o Inspector da
Thesauraria Provincial para capar a no-
meação de um Collector. Escrivao, a fim
de nomear pessoas, por q. elle se empenha



va e foram nomeadas, chegando a prante-
ar, tendo empunhos para nomear um
Bacharel distincto (Esmeraldo) promotor
de Elvante Junco, faltar a Callegas, se por
que o Sr. João apresentou-me carta do Sr.
Cicero approvando; Bacharel que nomeei
Promotor de Paperoa, de 3.º districto, a pe-
dido do Juiz de Direito, e n'esse amigo Ch-
civili e outras, e accôrdo do n'osso amigo
Barão de Callegas, a contragosto do Sr.
João João, que tambem queria para an-
tro que já é Promotor de outras.

Disse logo depois que elles aspiram ao do
servicio universal; no 4.º districto um
um Bacharel um seu place, no 5.º
em nome do João, na Capital surge De-
putado Provincial. D. isto é, director do
Banco do Bahia, parentes, relações; no
2.º n'osso amigos Pinto Lima, Chaves, e
Bahia hão de ceder no que toca a Cachoi-
ra e arredores, ao Sr. Milton, filho de um
Bacharel de Cachoeira, redactor do Correio



o alferes do 1.º João filho, e m. 3.º Distrito pa-
ra começar por Paperaá. Este D. Milton
veio por convite de João e Bento de Aguiar e bar-
reiros e não devo occultar à V. Ex.ª como o
1.º Bento armou o 1.º João filho, a fim de
tomar a pacificação, que se tinha em curso
de a todos os foveiros. É um acto nua-
detavel. Celebrou contracto com o 1.º João
filho proprietario do barreiro para elle ter
o exclusivo da publicação de todas as peças
officiaes e noticias, sem tempo limitado
mediante certos pagamentos, obrigando
se o governo a não dar nem noticias
outro jornal, a pagar 6:000\$, ficando
reservada ainda o contracto, e ficando o
Barreiro com direito expresso de conser-
var o governo e de aceitar artigos n'este
sentido. In so acceditei, mandando vir o
lião e lendo o original, isto so de prope-
sito e do 1.º Bento.

Testando no dia 29 de Dezembro, o assento
meu da Camara do Novo Matadouro,



Representantes da imprensa,
varios personagens, estavam presentes,
dirigiam-se-me lindos sobre a mar-
cha da Acciões trocadas, como se me attri-
buindo a responsabilidade, recordando-se
me o meu passado; não devendo per-
der occasião tão propria de fazer reverter
sobre o governo Imperial todo o merito
dessa marcha applaudida por cava-
lheiros de diversas crencas politicas,
limitei-me a proferir algumas pro-
posições, que constitueam a mais sa-
banduna; oua transcrever as do jornal
da Bahia de 31 de Dezembro, que noticia-
va-me por extenso a festa =

= Disse que meu passado enlucra logo
afunado revelava boa vontade de servir a
meu país e que o governo de S. M. Im-
perial, honrando-me com a escolha
para presidir à esta importante e heroica



Pronuncia, me conhecia bem e minha voca-
tade bem pronunciada de correspondência
confiança, que eu não fui desprotegida,
e em verdade a missão q.º souvenho me pa-
rial me commetto foi de firmar o regime
legal.
Note V.ª que eu não disse plantar e não
firmar, e portanto a minha palavra
não se presta à sentença de censura a
ninguém, e note mais V.ª como se
desenvolve o pensamento de firmar
o regime legal.
= porquanto se a situação ti-
nha o dever de satisfazer as necessidades,
que a crearam, e de procurar para
seu auxilio as aquelles que a sustenta-
ram e melhor a comprehendem.
= note V.ª que estas phrases encerram
toda a parte politica da situação, e que
eu viro como delegado do governo
da, e so procuraria auxilio entre aquil-
los, que a sustentaram para satisfazer as



necessidades d'ella e somente quanto a esta
parte, porque, quanto ao que é permanente,
não se consulta a opinião do dia, e sim
as habilitações.

... = nem por isso a sociedade abdicava
o direito de vigiar a maneira, porque as
sacredades da situação a desempenhavam,
que esse direito era amplo e de todos, e que
além das necessidades expressas da situação,
havia os interesses permanentes do país,
que não constituíam exclusivo de um par-
tido, e que não deviam ser abolidos; havia
os direitos individuais e de cidadão, que são
sagrados, e que a justiça devia baixar para
todos sem intervenções de correctores, porq
a justiça era um direito social e o go-
verno tem o dever de fazê-la directamente.

... já nã. V.ª. que essa phrase dize
directamente, com o plomismo de sem
intervenções de correctores, a respeito de jus-
tiça tratando-se de direitos individuais
e de cidadão, nada tem com a parte poli-



tica da situação, e que os representantes des-
ta são por dever os promotores da satis-
fação de suas necessidades, como acima
dize, e que eu não podia referir-me senão
à espezimindividuals que aqui por todas espez-
as fôis eram accusadas de receber propi-
nas das partes por despachos individual-
dados por este sem influencia d'elles, mas
que elles fazião render abusando da cre-
dulidade das partes.

... = Bem que fortificado pela con-
fiança do governo Imperial e habilitado
pelos amplos meios administrativos
conferidos pelas leis e dotado da força de
vontade que se me attribuiu, precisava
para bem desempenhar a missão do a-
poio da opinião e do concurso de todas
as intelligencias e contava que o povo
Bahiano, nome pela sua franqueza,
correspondesse a franqueza que me ca-
racterisava. Conclui brindando ao povo
Bahiano e à prosperidade da Província.



Este brinde, que contém a mais sã e continua
de modo directo publico, que desnecessaria-
mente acaba d'explicar com periodos in-
termedios, tão conveniente para uma
revista composta de Cavalheiros de to-
dos os credos, e todo no sentido de cha-
mar para o Juizamento Imperial as applau-
sos da marcha da Administração, que
se pretenda attribuir-me exclusivamente,
e que entai o Sr. Stornelli, em nome
da redacção do Correio da Bahia tandem
applaudis, constituiu um grande pecca-
do meu na apreciação do Sr. João, o
porque não posso perdoar e se o perdo-
bepe não poderia disello, confesso com a pu-
resa de minha alma que não sei como se
pode perdoar a offensa em tão sã dou-
trina a amigos e a adversarios,
entretanto as cartas do Sr. João, que
hão de viver tres meses para serem con-
servados, como eu souha mais de 30 a.



e ainda nos tempos mais diffíceis, eaus-
ticaram tanto os nossos distinctos amigos,
os Srs. Conselheiros Jungeirina e Ri-
beiro da Silva, que aquelle me escreveu em
data de 16 do corrente o seguinte:

... = Alguns am.^{os} da situação estão em
pouco desconfiados com V.^{sa} suppondo
que V.^{sa} afaga desidentes e a liberais.

... = Não conheço aqui desidentes por
que o D.^o Rocha proprietario do Jarnal e
o meu antigo amigo Affonso de
Carvalho, seu cunhado, que se dizia
serem desidentes, declararam-me
ao chegar eu, que apoiavam o go-
verno e o tem feito, e aquelle ainda na
do me pediu e este apenas fez proposta
de adjunto, como J.^o de Divilto para
sua Comarca, e mais nada; e illu-
a saber: Angelo Naccos, Barbosa de Al-
meida antigos Collegas de Camarã, João
Velloso e Lamea, com q.^u dantes, já me da-
va no Rio, ainda não me pediram nada



e se despatchou o filho do Sr. Eduardo Ramo,
Promotor de Comarca de fãta, foi muito
apresentado pelo Collegio e Vice Presiden-
te Frire de Carvalho, e apenas para
propor a reforma da Thesauraria Pro-
vincial e suas dependencias, entre as
duas Inspectoras das duas Thesaurarias,
inclui-se o Vellano, que presidia a qua-
tro provincias, inclusive esta, igual-
mente tem feito o governo, incumbido
ao Conselho e Valves e outros de apre-
sentar projectos de reformas, e não
dei até o presente cargo de Delegado Sub-
delegado, Supp.^{te} de Jm Municipal ou
outros, que tem o caracter politico, se-
não de accordo com o Chefe de Policia,
e accordo ou sem opposicao de seus
amigos, onde esto pois e se afago a
liberdade, que tanto affecia os nervos dos
Srs. fães, o que se pretendia era que
se faltasse a cortesia e fãpe descompos-
to? para q as redactores do Correio de



Bahia se torna sem meus protectores?
Não preciso nem que tais deferros,
levando-se-me a ser alvo de doctos do
mais jarnais. Minha defera está nos
meus actos e na apreciação, que é o que
mais aspiro, do Governo Imperial, e
tambem na de todos os nossos am.
e collegas, do Barão de Cotegipe, do meu
velho am.^o Senador Demétrio de Azevedo,
que acaba de chegar, q. podem ser au-
vidos a respeito por V. Ex.^a. Continuo o
nosso am.^o o Sr. Camellino Jurgênio
... = Decho lhes dito que não tem razão
e que os governos devem tratar bem a to-
dos, mesmo adversarios, uma vez que
não lhes fazem favores politicos em detri-
mento dos amigos. Deixo ao critério de
V. Ex.^a avaliar essas cousas e espero que os
nossos compatriotas se terão motivo
de applaudir a sua administração,
que devesse ser fecunda em beneficios.
Nosso am.^o Conselheiro Ribeiro de Azevedo,



que não pode estar ao facto, pelo menos,
nem ao facto das cousas politicas da
Bahia, escreve-me a 23 do corrente, me
que vi muita prova de amizade, que
me encoraja, recomendo-me
que não desagrade os amigos, que
fazei tanto nas conversas, que não dêe
preferencias à adversarios. Está claro
que elle achou alguma verosimilhan
ça nas arguições que me fizeram, por
certo os seus factos não autua.

Quanto a tanto em conversas basto se
leer-se que concepto com algum Collega
noso, o furente, o chefe do Pal. e o Secre
tario, não troco palavra sobre politica
com algum, e trabalho depois das nove
até quasi aoitecer, sem cejar, o que me
faz adocer; à noite não tenho reuniões,
ainda não pude pagar visitas, so te
nho sahido algum Domingo, ido as



casas do Catequese, General, Jorge Nabuco
 de Carvalho e Secretário, e por
 cas suas, por que o trabalho não me dá
 tempo, e se eu não d'ella
 appareço na Republica de 17 d'este, u
 ma correspondencia falsa, falsissima
 em todos os pontos, leve-se o disca
 mento de dizer-se n'ella que eu tenho man
 dado adiantar aumentos a empregados,
 quando ainda não fiz a um só hum facço,
 excepto a professores despatchados para o in
 terno, que seg' os utilos se adianta um
 quartel para a despesa de 1.^o estabelecim.
 sob ficção, e a descontar pela 5.^a parte, hei
 de enviar a V.^{da} a refutação documentada
 do d'ipe parte de diabolica imaginação,
 que um amigo, que sei que é muito in
 timo do nosso am.^o Cavalcanti Per.^o Pau
 es, mandando-me a carta, entendo q
 fazendo-a publica e expondo-a a indigna
 ção publica, terá dado a melhor respos
 ta e o fer com um artigo, sob a epigra



pho - Como se escreve a historia no Dia-
rio de 25 que remette, o livro de falsida-
des e tão repugnante que motivou no
proprio Diario liberal o pequeno ar-
tigo de fundo no Noticiario, tão repu-
gnante, que o Correio de 27, que remette,
entre as noticias diversas, artigo do Dia-
rio repelle com todas as forcas a auto-
ria de qualquer dos seus, tão repugnante
te, que ainda o Correio de 29, em artigo de
fundo repelle o Diario, no artigo de
30 Breve resposta o repelle e aponta
o autor submundo.

Devo dizer a V. Ex.ª que o D.º Bento que
avencou esta Provincia com muitos con-
tractos celebrou um para um arrelol
de onde tem a propria casa, creado em
miao de 50.000\$. e seus cancheus que el-
le havia comprado por cento de milreis,
faram desapropriados sob outro nome
por cento de reis, e ja havia a disposi-
cao da empresa 35.800\$, e ainda me



elle sempre pediu que activasse a obra e
 desse mais meios, promettendo eu
 mesmo ir vel-a com engenheiros e
 nido não me appareceu, e reconheci
 que não havia essa utilidade publica
 para tais desaturos, muralhas e cano,
 n'um archalve de meia duzia de casas,
 quasi exclusivamente em proveito d'elle,
 com que ja se havia despendido 42.000\$
 e suberia a despesa a mais de 80.000\$.
 O que estava feito ficou feito e com au-
 diencia d'engenheiro resumio o que fal-
 tava despendendo alias necessariamente
 de necessarios como arrastamento de u-
 ma casa e ateno até o 2.º andar de au-
 to que se teria d'indem nizar e em
 encanamento romano para aguas
 pluvias, paupmido aprim. de 20 a 22:
 000\$, a despendir. e nunca mais o
 Dez. Canto me appareceu.
 Por morte do Dr. Augusto Lima, vagou
 um logar de Chefe de Secção, nomeei para



elle o official João Albarrão de Brito,
que intima e proficientemente dirige
uma Secção e que além d'este direito
tinha por si recommendações do seu
bisnôdo de Caravellas, do q. é parente
e de novo amigo barcelheiro Junqueira.
O seu Dez. Couto tem um filho de no-
me Primo Lealro, que não conhece,
que exerce o official de Secretário, logo
depois obtém licença da Assembléa Pro-
vincial e dizem-me que enfadou-se
de não ser nomeado Chefe de Secção na
vaga que se deu, par droit de naissance,
por ser de seu sogro, este senhor tem
relações com Quintino Bocayuva, que di-
zem ser parente da mulher d'elle e do
Dez. Couto, que foi q. lhe deu o contra-
to aqui da encantada locomotora, re-
cusando d'al. a empresa dos trilhos
Urbanos, q. o pedira, offerecendo a Pro-
vincia o donativo de 200:000\$000.



para instrução pública, eis ahí meu
am. M. Causelhi para Alfredo tanto
quanto posso perceber o autor sub-
bra, de que trata o Diário de 30 na sua
breve resposta, sem de terido de falsidade,
da recusa d'elle a Boenayura.
Não posso deixar de mencionar um
facto, que vem adulterado na dita correspon-
dencia.

Estava a meu lado alguém quando des-
pachava petições, entre ellas havia ade-
mum juiz de Direito, salu. tinta d'as de
licença obtida do Presidente da Relação,
e não podendo entender a assignatura
por que é uma grade de varanda da
altura de uma polegada, sem forma
de letra alguma, perguntei a esse alguém
quem é este juiz de Dir.º, quem megui
pedir licença e foi petida a ao Presiden-
te da Relação? Dize-me é literal e de la-
tina e quer ter privilegio de firma real;
e eu limite-me a por na petição a nota



comunicasse a Theozaurio
Entretanto este facto passou somente
com esse alguém, nem dialcticamente
falsificado na correspondencia.
Faltando um Deputado Prov.^o eleito pe-
lo 2.^o districto, 1.^o ou 2.^o votado, falli ao Se-
cretario em presenca d'esse mesmo
alguém para ver se era caso d'expedir
se ardens. para a eleição, visto que sua
eleição não podia ser contestada, sen-
do elle um dos dois primeiros vota-
dos, salvo se a Assembléa Prov.^o au-
nitasse toda a lista, esse alguém me
disse que sem verificação não se podia
expedir o ardens e o Secretario foi ver
o ardens respectivo e à vista d'elle não
restava duvida que devia de se esperar
a verificação; esse facto nem tambeem
falsificado na correspondencia, e
são, por certo, as conversas confidencia-
es, à que se refere o Diario na sua
=breve rescripta=. Esse alguém é o Dr.



conveniente se à Thesauraria
Entretanto este facto apparece somente
com epe algum, nem diabolicamente
falsificado na correspondencia.
Fallando um Deputado Prov. Leito pe
lo 2.º districto, 1.º ou 2.º voto, falli ao Se
cretario em presenca d'epc mesmo
algun para mi se era caso d'expedir
se ardens para a eleição, visto que sua
eleição não podia ser contestada, sen
do elle um dos dois primeiros voto
es, salvo se a Assemblia Prov. Lan
sintasse toda a lista, epe algum me
disse que sem verificação não se podia
expedir o ordem e o Secretario foi ver
o aviso respectivo e à vista d'elle não
restava duvida que devia de se esperar
a verificação; esse facto nem tambem
falsificado na correspondencia se
são, por certo, as conversas confidencia
es, à que se refere o Diário na sua
breve resposta. Esse algum é o Dr.



Wilton, alter ego do Sr. João Junior,
sem mais comentários, avalie
V. Ex.^a o Character de quem escreve tais cor-
respondências e depois escreva no Cor-
reio da Bahia o contrario, se é que
V. Ex.^a já não o avaliou nas questões da
estrada do Rio grande e outras.

Chamo a attenção de V. Ex.^a para o of-
ficio de 24 d'este mes, em que relate as
providencias, que tomei, ao Senr. Minis-
tro da Justica sobre as 2 mortes que ti-
veram, logo a 23 de Dezembro, nos
Lunçoes.

E var abstante publicação, no Diario
de 24, de peças judicarias e despachos,
impedindo autos de Corpus de delicto, que
ria o Sr. João que o Presidente se limita-
se ao baval expediente de pedir infor-
mação, ao Juiz de Direito, só porger
a p'm. no seu Correio da Bahia de 23 ha-
via ipso cocripto, ou por outro motivo, pen-
do a verdade que se no dia 22 limitasse



a ipso, foi porque o Chefe de Polícia,
tendo ido a Cochocira deixar sua família,
esperava em que elle chegasse no dia
seguinte para providenciar, co-
mo fiz; menos quanto a nomea-
ção do Promotor, B. de Direito, por
que nenhum lembrado servia ao Sr.
fais pai, que por se a dirigis tele-
grammas ao sr. amo am. a Santos
se houve junqueira, e desfer-me
d'isto difficuldade, dirigindo um re-
servado ao Sr. de Direito, que elle
nomeasse intimamente pessoa
habilitada em direito, pois consta-
me que as ha na Comarca e me
comunicasse; um humilto Pais
de S. Paulo, nomeado Supp.^{te} do Sub.
delegado da Gravada, a 31 de Dezembro.



a pedreira do Sen. Joes pai, figura nas petições
publicadas pelo Diário e em vários outros lugares
como autor dos crimes, quando não o Che-
fe de Polícia, que fosse demittido, porque
não commettera que exerceu cargo, pessoa
sobre quem pesasse semelhante argui-
ção.

Chegava-se, por parte do P.º J.º, que
estas petições nada provavam, e para V.ª
ver que condescendo ali o ponto que é
passível, considerando ter nomeado o Sub-
delegado um excellentissimo Sr. de Polícia, ser
o P.º Supp.º pessoa honrada, solvestive na
demissão de tal segredo, pedindo com
tudo reservadamente informações ao
Jun. de Direito.

Chamei repito a attenção de V.ª para
este officio, que foi ao Sen. Ministro
da Justiça a 24.

E' um outro grande peccado não ter en-
crusado os braços e me limitado ao ex-
pediente habitual de pedir informações ao



Juris de Direito, como se escreve no
Carreio:

Trabalmente meu am.^o Senhor Cause
Cherir João Affonso, as providencias
tomadas por mim no dia 24 de agosto
as reservadas) ate hoje não foram publica-
das no Carreio, nem ao menos a noti-
cia dellas, e o Diario me accusa de ha-
vel-as retirado, e não posso mandar
publical-as no Diario nem no Jar-
nal, a vista do Contracto Cartogeo-
graphico o Carreio, salvo rescindindo e pa-
gando a Provincia 60000\$. E' real-
mente uma barricada que o Sen-
hor Carto levantara contra os seus su-
periores.

Papando á altura apromptos, procu-
ro estudar todos os ramos de serviço,
e sobre a Camara Municipal exigi-
e fôr publicar o balanco do ultimo
anno dando se vê que sendo a renda
de 110:000\$, gasta ella com o seu ma-



quifixa pessoal 68:000\$, e gastou com
alunos 18, e não tem lançamento d'ir-
postos annuaes, para por elle arca
dar-se.

et illuminacão, agua potavel, calça-
mento de ruas, e lampas de lixo tudo
pesa sobre a Provincia, custando que
fiscalizada a renda da Camara attin-
gira a muito e reduzido o seu pesso-
al de pensionistas verdadeiros, pode-
ria ella carregar tambem com o ser-
vico urbano, e como ha veredores
bem intencionados, já me entendi
com elles e declarei-lhes que estou
prompto a auxiliá-los.

Tenho muito a dizer, mas julgo que já
abusei da paciencia de V.ª, e o faço
especialmente a V.ª. por que foi a quem
directa e immediatamente communi-
quei as palavras de e Alguem, Que
V.ª. Conhece, que me foram ditas na
vespera da minha partida d'epa Corte,

e heide-me euíger religiosamente a
ellas, sejam quaes forem as embarracos
e desgostos, que encontre, porque a
cima d'esses desgostos está a religião,
do dever.

Disponha de quem se com
a mais profunda estima e cordia
lidade.



De V. Ex.^a

Atueiço, certo, off. colla, e m. dedicado

Antônio Candido da Silva Maranhão